

23 NOV 1995

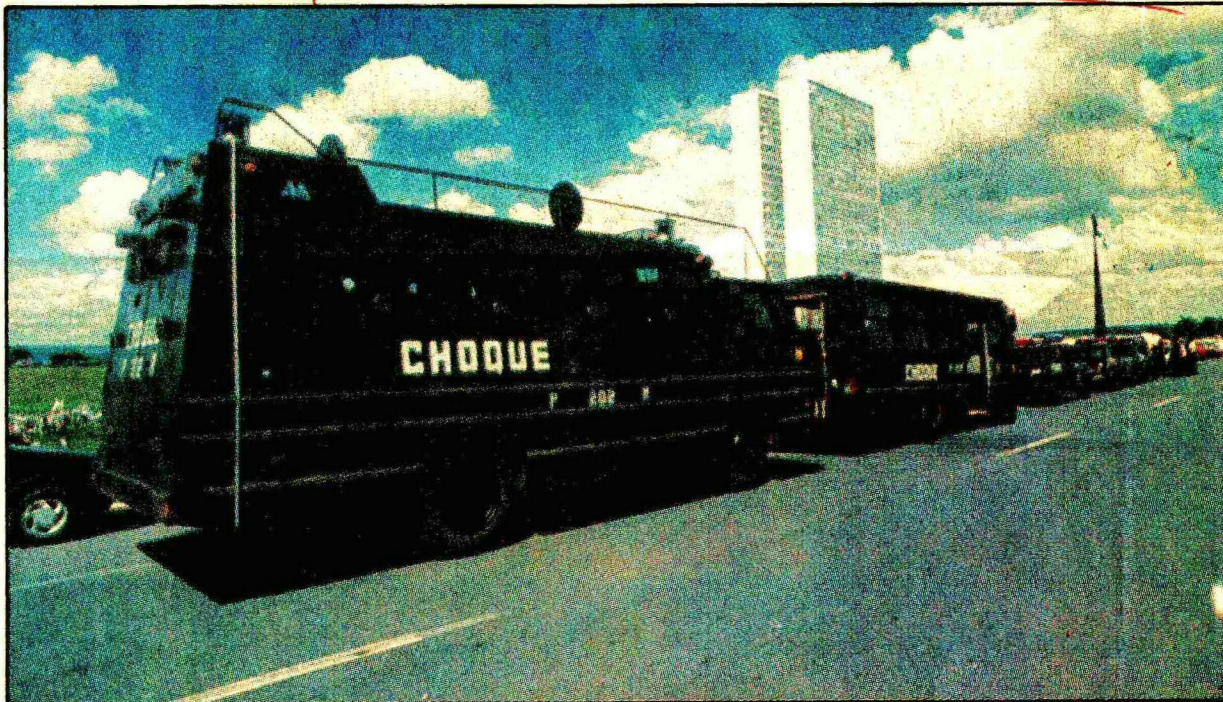
DF

Francisco Stuckert

Trabalhadores da construção fazem passeata contra desemprego no DF

Uma passeata reuniu ontem aproximadamente cinco mil trabalhadores da Construção Civil e do Mobiliário de Brasília (1.500 na avaliação da PM), com o apoio da Central Geral dos Trabalhadores, para protestarem contra o aumento da taxa de desemprego no setor e pedir a retomada das obras paralisadas. Os manifestantes saíram da Praça do Buriti após entregarem um documento com reivindicações ao secretário do Trabalho, Pedro Celso, e seguiram até o Congresso Nacional, para se encontrar com os presidentes do Senado, José Sarney e da Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Edgar de Paula Viana, só em 1995 ocorreram aproximadamente 20 mil demissões no Setor da Construção Civil. "Um trabalhador que é demitido hoje de uma construtora não encontra vaga em nenhuma outra, porque a oferta de empregos está muito baixa", garantiu Edgar. Ele defende um maior investimento por parte do Governo. "O Congresso Nacional fez um levantamento e detectou mais de mil obras paradas em todo o País. No Distrito Federal, temos vários hospitais precisando de reformas e o Metrô está parado há muito tempo" reclamou Edgar. O manifesto também pede a diminuição da taxa de juros e a elaboração de uma política habitacional voltada para as populações das classes média e baixa.



Os homens do Batalhão de Choque da PM acompanharam manifestantes na Esplanada dos Ministérios

Edgar define a Construção Civil como um dos setores produtivos mais baratos para o governo, porque todos os materiais utilizados são fabricados no País. "Somos uma das poucas, talvez a única indústria que não necessita importar nada, o que gera uma economia muito grande", acredita ele. A Construção Civil também é importante, segundo o Sindicato, por envolver mais de 30 indústrias que trabalham em parceria na conclusão das obras. "Se você pensar na elevação de um edifício, vai pensar em siderurgia, metalurgia, indústria de

vidro, cimento, plástico, fabricação de luminárias, confecção de móveis", enumerou. Ele disse que, apesar da importância da Construção Civil no processo de desenvolvimento econômico, a participação dos trabalhadores no setor produtivo ainda é baixa. "Dos 50 mil empregados em Brasília, menos de 20 mil são da Construção Civil", confirma.

Infra-estrutura — O presidente nacional da CGT, Antônio Neto, afirmou que é preciso urgentemente se investir em infra-estrutura no País. "Temos que deixar de auxi-

liar os banqueiros e promover o desenvolvimento neste País", defendeu Neto. O secretário do Trabalho, Pedro Celso, declarou que o GDF apóia o manifesto e tem consciência da gravidade da situação. Ele calcula que o pacote de obras lançado pelo governo gere aproximadamente 20 mil empregos diretos e indiretos. Mas ele espera melhorar ainda mais estes números. "Nós temos vários projetos, como a construção da Orla do Lago e a retomada das obras no Metrô que, se aprovadas, vão auxiliar muito no combate ao desemprego na Construção Civil de Brasília", acredita.